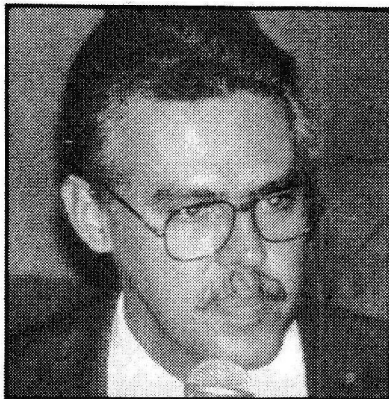


Bolsa do Rio faz hoje 1º leilão da dívida externa

É hoje. Quando o Diretor de pregão, Danilo Ferreira, disser, às 15h, na Bolsa de Valores do Rio, que aceita ofertas a uma taxa de 0,5%, estará dando início ao primeiro leilão de conversão de parte da dívida externa brasileira em investimentos de risco. Serão leiloados US\$ 150 milhões da dívida vencida, depositada no Banco Central, dos quais 50% serão destinados a áreas incentivadas — Norte, Nordeste, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha — e o restante para as áreas livres.

Qualquer um poderá participar do leilão, desde que tenha um título da dívida brasileira e seja intermediado por uma corretora. Todas as corretoras do País estão habilitadas a representar investidores, sem qualquer pré-qualificação. Onze corretoras de fora do Rio habilitaram-se. Para as 72 corretoras cariocas e as 17 permissãoárias, basta que um dos seus



Danilo Ferreira, Diretor de pregão

operadores de pregão esteja presente para fazer seus lances.

A conversão via leilão poderá ser feita de forma direta (investimentos em empresas específicas) ou através dos fundos de conversão (para com-

pra de ações em Bolsa). O fundo, devidamente aprovado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não poderá apresentar mais do que 5% do capital votante ou 20% do capital total de uma empresa. Além disso, não poderá ter mais do que 10% de seu patrimônio aplicados em uma determinada ação.

As taxas de deságio serão informadas aos participantes a intervalos de 0,5%, cabendo ao operador licitar unicamente a quantidade de dólares líquidos do desconto que desejar adquirir, à taxa indicada pelo leiloeiro. Quando o total de lances ultrapassar o volume ofertado a determinada taxa, o leiloeiro eleva o valor do deságio até que se atinja o teto fixado pelo BC. Em caso de um volume menor ao do valor estabelecido, as sobras seguem para rateio entre as corretoras que fizeram lances à taxa imediatamente anterior.